

DESAFIOS DO SECULARISMO NO CULTO EVANGÉLICO

Challenges of secularism in the Evangelical Cult

Eliei dos Santos Gaby¹

RESUMO

Secularização significa tornar secular o que era eclesiástico, ou seja, é um comportamento que se manifesta na indiferença à religião e também na indiferença das verdades religiosas. Torna-se este comportamento um desafio para o culto, que é uma ação que permite o ser humano adorar ao seu Deus. Nessa busca humana pelo sobrenatural, há um reconhecimento da necessidade de se prestar culto ao criador, como expressão de adoração e reconhecimento de sua grandeza sobre a vida. Esse processo que conduz o homem à Deus recebe a tentativa de ser impedida através da influência gerada pelo adversário de Deus. Vencer esta influência é um desafio que deve ser enfrentado pelo homem, para que por intermédio de um coração contrito e verdadeiro, possa prestar o seu culto à Deus. O secularismo apresenta-se como influência que deve ser enfrentada para que o culto não se desvie de seu propósito.

Palavras-chave: Secularismo, Culto, evangélico.

ABSTRACT

Secularization means to make secular what was ecclesiastical, that is, it is a behavior that manifests itself in indifference to religion and also in the indifference of religious truths. This behavior becomes a challenge for worship, which is an action that allows a human being to worship his God. In this human search for the supernatural, there is a recognition of the need to worship the creator as an expression of worship and recognition of his greatness over life. This process that leads man to God receives the attempt to be impeded through the influence generated by the adversary of God. Overcoming this influence is a challenge that must be faced by man, so that through a contrite and true heart he can render his worship to God. Secularism presents itself as an influence that must be faced so that the worship does not deviate from its purpose.

Key words: Secularism, Cult, Evangelical.

¹ Mestre em Teologia pela FABAPAR (PR); Pós-Graduado em Logística; Bacharel em Engenharia da Produção. Professor na Faculdade Cristã de Curitiba.



1. O CULTO

O culto é uma ação que permite ao ser humano adorar à Deus. A palavra portuguesa “adoração, adorar” é derivada do latim “*adoratione, adorare*” e significa ato de adorar, reverenciar com muito respeito, um ser, render culto a, merecimento, mérito, dignidade, ou mérito, o reconhecimento outorgado ou devido a essas coisas, prestar homenagem ou respeito. “No mundo religioso, o termo é usado para a devoção reverente, serviço, ou honra prestada a Deus, quer pública quer individual. O edifício da igreja é um lugar de adoração e as formas de serviço divino, adotado por vários grupos ou congregações cristãs, são formas de adoração”. (ENCICLOPÉDIA DA BÍBLIA, 2008, p. 102-103)

Champlin destaca que o culto “envolve a reação religiosa, a oração, o rogo, a adoração, a homenagem prestada a Deus” (CHAMPLIN, 2013, p. 48). Ele afirma também que “a reação da adoração é uma estrada com direção dupla: é inspirada por Deus, mas o homem corresponde, Alguma coisa existe no próprio homem que busca uma ideia suprema que possa exigir seu amor e adoração, porquanto a queda no pecado não obliterou esse algo, embora o tenha debilitado” (CHAMPLIN, 2013, p. 48). O culto é um “serviço prestado a Deus pelo salvo e pela comunidade em todas as atividades vitais e existenciais. Servir é a condição essencial do servo. No primeiro caso, trata-se da atividade constante do real servidor de Deus, que o serve de dia e de noite com sua vida, testemunho, profissão e adoração” (FIGUEIREDO).

Nessa busca humana pelo sobrenatural, há um reconhecimento da necessidade de se prestar culto ao criador, como expressão de adoração e reconhecimento de Sua grandeza sobre a vida. Esse processo que conduz o homem à Deus recebe a tentativa de ser impedida através da influência gerada pelo adversário de Deus. Vencer esta influência é um desafio que deve ser enfrentado pelo homem, para que por intermédio de um coração contrito e verdadeiro, possa prestar o seu culto à Deus. O



secularismo apresenta-se como influência que deve ser enfrentada para que o culto não se desvie de seu propósito.

O uso do termo “evangélico” tem o objetivo de delimitar a discussão do tema:

A palavra “evangélicos” aparece em três sentidos: no sentido amplo, europeu, é apenas sinônimo de protestante; no sentido amplíssimo, latinoamericano, é sinônimo de todo cristão não-católico romano (o IBGE inclui, até, mórmons e testemunhas de Jeová); outro, restrito, específico, no sentido inglês, representa uma vertente da Igreja com ênfase no relacionamento pessoal com Cristo, em reação a uma religião estatal e sacramentalista. Embora o termo “evangélico” seja encontrado na Patrística e na Reforma, ele adquire um conceito mais claro e se torna um movimento na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII e primeira metade do século XIX, culminando com a organização da primeira Aliança Evangélica em 1847. Resgatando uma herança que vem de Wycliffe, no século XIV, chegando até os Avivamentos, passando pela confessionalidade reformada, o puritanismo e o pietismo, deságua no movimento missionário do século XIX, do qual foi a sua proposta principal. A escatologia do movimento missionário ou era posmilenista ou amilenista, com clara opção por uma participação social e uma influência histórica. (CAVALCANTI, 2013, p. 7-8)

2. SECULARISMO

A palavra “secular” tem sua origem no latim “*seculare*”. Trata-se de um adjetivo de dois gêneros com os seguintes significados: [a] que se faz de século em século, [b] referente à século, [c] que data de um século, ou centenário, [d] muito antigo, ou antiquíssimo e [e] pertencente ao século, profano, leigo, temporal. Ainda proveniente do latim “*saeculum*”, significa “pertencente a uma era”. Nos círculos religiosos recebe o sentido de “*aquilo que pertence ao mundo de nosso tempo*” e que não faz



parte do que é sagrado ou espiritual. Do latim *saecularis* e *saeculum*, *significa* “século”, em sentido moral.

Secularização significa tornar secular o que era eclesiástico. “O secularismo é um regime laico, secular; que exclui, algo que rejeita ou é indiferente à religião e a ponderações teológicas” (LE MOS, 2009). Gilberto observa que termos afins ao conceito de secularização são: materialismo, humanismo, racionalismo, consumismo, existencialismo, nominalismo e mundanismo. Para ele “secularismo é o inverso da espiritualidade bíblica na vida do crente. Secularismo é, no caso da vida da igreja, uma forma sutil, capciosa, ardilosa e disfarçada de corrupção na igreja. Seus pecados são, na maior parte, pecados do espírito” (GILBERTO).

2.1 O Materialismo

O materialismo é uma filosofia que defende a ideia de que o mundo espiritual não existe. Ele rejeita a existência de um mundo espiritual e dá valor à matéria e suas modificações. Os textos bíblicos de 2Coríntios 3.17 e Jo 4.24 afirmam que Deus é espírito, e sendo espírito, o relacionamento com Ele se dá na dimensão espiritual. O secularismo materialista, busca através da rejeição, afastar o homem de Deus, exercendo forte influência com objetivo de desviá-lo da possibilidade de viver de forma relacional com Deus. Paulo observa em Romanos 8.5 que “os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito para as coisas do Espírito”.

Cultuar a Deus é opor-se ao materialismo, pelo fato de produzir um “resultado líquido, contrário ao espírito” (CHAMPLIN, 2013, p. 156). A dimensão espiritual é condição fundamental na prestação da adoração, ou culto, à Deus, conforme o relato de João 4.23-24, que diz: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”.



2.2 O Humanismo

Trata-se de um comportamento que prioriza o homem em detrimento de Deus, colocando o homem numa hierarquização como sendo principal, negando sobretudo a autoridade superior sobre o ser. Este comportamento celebra a racionalidade e ignora a fé. Fé é elemento essencial no processo de adoração à Deus, conforme relato de Hebreus 11.6, que diz: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”.

Por dar centralidade ao homem, o humanismo influencia o processo de culto à Deus, desviando a adoração que deveria ser exclusiva à Ele, e transfere para o homem. No culto evangélico é fácil verificar a celebração dada à homens e o comportamento que condiciona o agir de Deus à pessoas. A figura humana recebe atenção prioritária no culto, onde os homens reverenciam seus semelhantes e atribuem à eles habilidades espirituais extraordinárias, desprezando por completo, a presença do próprio Deus.

2.3 O Racionalismo

Essa palavra deriva do latim “*ratio*”, que significa "razão". Designa a doutrina que atribui exclusiva confiança na razão humana como instrumento capaz de conhecer a verdade. Como traço da pós-modernidade, não há espaço para a fé, para o sobrenatural. O culto à Deus não é uma manifestação irracional, conforme o relato de Romanos 12.1. Nesta passagem, há uma observação dirigida aos cristãos para apresentarem seus corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Em relação ao culto, Vine destaca que “o sacrifício deve ser inteligente em contraste com os oferecidos por ritual e compulsão; a apresentação deve estar em conformidade com a inteligência espiritual daqueles que são novas



criaturas em Cristo e estão cientes da compaixão de Deus" (VINE, 2002, p. 921-922).

Na prática religiosa, pode-se verificar, por exemplo, no ato da exposição bíblica, uma forte influência racionalista. O homem busca pela verificação científica, compreender verdades e valores essencialmente espirituais. O fenômeno espiritual do milagre, por exemplo, é objeto de questionamento e de dúvidas, fruto de uma influência científicista, que faz do desprezo da fé uma manifestação religiosa.

2.4 O Consumismo

Trata-se do ato de comprar produtos e/ou serviços sem necessidade e consciência. O consumismo tem origens emocionais, sociais, financeiras e psicológicas onde juntas levam as pessoas a gastarem o que podem e o que não podem com a necessidade de suprir à indiferença social, a falta de recursos financeiros, a baixa auto-estima, a perturbação emocional e outros.

Ao tratar sobre a influência da teologia da prosperidade no protestantismo pentecostal, Souza destaca que “se, de um lado, o mercado assimila certos valores da magia religiosa, de outro, a religião e entre suas diversas manifestações, o pentecostalismo, assimilou o jogo corrente do mercado e passou a guiar sua posição no campo religioso de acordo com as regras desse jogo” (ALEXANDRE, 2004, p. 76). À semelhança de um centro de compras, a igreja expõe a fé como um produto, que deve ser consumido por aqueles que o almejam e possuam condições (em alguns casos financeiros) para tê-la. Em outra análise da influência do consumismo no culto, Souza diz: “a corporeidade é um traço contundente no discurso pentecostal e manifesta-se pelo menos em três visões: a) o corpo como campo de atividade maligna que promove a doença, a pobreza e toda sorte de privação; b) o corpo como entidade agregada à cultura social; c) o corpo como lugar da manifestação milagrosa, cuja prova indelével é a prosperidade



triplamente dimensionada: física, mental e espiritual” (ALEXANDRE, 2004, p. 81-82).

2.5 O Existencialismo

O existencialismo, valoriza a liberdade individual de cada ser humano, e também a sua responsabilidade. O homem é senhor dos seus atos, e deve se responsabilizar por eles. Sobre essa realidade, Grenz afirma:

Qualquer sistema filosófico que tente definir o significado de ser humano sob o aspecto da “existência” (como vive o ser humano?) e não da essência (o que é o ser humano?). Os existencialistas geralmente concordam em que não há uma essência comum a toda a humanidade, mas que todas as pessoas são definidas exclusivamente por suas livres decisões e atos. Consequentemente, os existencialistas tendem a exaltar a liberdade pessoal e sublinham a necessidade de “tornar” a vida significativa e não buscar “encontrar” o significado da vida. (GRENZ, 2000, p. 55)

Parece ser o grande desafio para a igreja contemporânea o conflito existencial. Se o homem desconhece a essência de sua vida, terá dificuldades ou limitações para prestar um culto de adoração ao seu Deus, uma vez que se tornando senhor de seus atos, uma vida de submissão ao divino será desnecessária.

2.6 O Nominalismo

É um pensamento segundo a qual os grupos sociais são meros nomes, sem existência real, e o indivíduo é o único ser autêntico. De acordo com Millard “é uma doutrina medieval em que os conceitos abstratos ou universais não têm existência verdadeira mas são simples nomes aplicados às qualidades encontradas em determinadas matérias” (ERICKSON, 1991, p. 115). Este conceito tem boa relação com o fenômeno dos “desigrejados” ou “sem-igreja”.



Este novo movimento está ganhando adeptos em todo o mundo, o de cristãos que não querem ter nenhum vínculo com a igreja, mas sim, exercer um relacionamento religioso individual, ou seja, solitário. O perigo desta prática consiste no fato de se excluir o significado e o propósito do estabelecimento da igreja por Jesus. Os motivos apresentados pelos adeptos desse fenômeno são os mais diversos, que resumido expressam-se no sentimento de decepção. Essa decepção geralmente está relacionada a pessoas, ou, aos modelos organizacionais e aos desvios de propósitos de algumas igrejas. O excessivo número de escândalos, envolvendo pessoas e instituições religiosas e o desvio súbito de valores doutrinários, estão entre as principais causas do abandono da igreja por parte dessas pessoas.

2.7 Mundanismo

De acordo com Henry, “no Novo Testamento, o mundo é objeto do amor de Deus (Jo 3.16); contudo, não tem entendimento da ação de Deus no mundo e em favor do mundo (Jo 1.10). Assim este mundo é o nome dado à esfera total de descrença que se encontra sob controle do poder do mal (Jo 14.30; 1Co 2.8)” (HENRY, 2007, p. 414). Para Henry “os cristãos são, frequentemente, admoestados a se oporem aos caminhos do mundo (Rm 12.2; 2Tm 4.10; 1Jo 2.15-17)” (HENRY, 2007, p. 414). No mundanismo existe uma tendência da aceitação de valores múltiplos como sendo aceitáveis, mesmo que esses se oponham aos valores cristãos. O culto influenciado pelo mundanismo, apresenta na sua prática, elementos que não podem ser defendidos pelas Escrituras Sagradas.

Há vários textos bíblicos correlatos a esse assunto. Em João 15.19 e 17.14-16, encontramos o termo “mundo”, que é “*kosmos*” no grego. O crente e o mundo (como sistema maligno) não devem ajustar-se, harmonizar-se, identificar-se, comungar um com o outro. Em Romanos 12.1-2, mundo é, no original grego, “*aion*”. Em Efésios 2.2, Paulo



fala que não devemos andar como dantes, “segundo o curso deste mundo (*kosmos*)”. Em 1 Coríntios 2.12, ele nos alerta sobre “o espírito do mundo (*kosmos*)”. Em 1 João 5.19, o apóstolo João assevera que “o mundo (*kosmos*) está posto na maligno”. Em 1 João 2.15-17, enfatiza: “Não ameis o mundo (*kosmos*)”. Esse é um amor mórbido, doentio, amor-mentira. Há muitos outros textos correlatos, como Tiago 4.4 e Gálatas 6.14. Em 2 Timóteo 4.10, Paulo conta que Demas se perdeu, “amando o presente século (*aión*)”. Demas foi um obreiro que amou o secularismo. (GILBERTO)

3 DESAFIO

O desafio é uma ação evidenciada pela batalha, que possui como objetivo, a conquista de alguma coisa. É também, uma situação que testa nossas habilidades. Uma análise etimológica do termo “desafio” permite enxergar com profundidade o alcance do mesmo:

Desafiar é um verbo por vezes utilizado no sentido de convidar ou de sugerir (exemplo: "desafiar alguém para um passeio"), mas genericamente com o significado de lançar uma provocação, provocar, espicaçar ("desafiar para um duelo, para uma corrida"), ou, ainda, buscar, expor-se propositadamente a ("desafiar o perigo"). Ora o verbo desafiar é formado de fiar (que significa, etimologicamente, ter confiança, acreditar), sendo o seu significado original "deixar de confiar" e, decorrente disso, "provocar para o combate", o que originou o referido significado genérico de provocar. Resta acrescentar que o verbo fiar provém do latim *fidere*, verbo da família do substantivo *fides*, fé, em português, sendo este étimo latino visível, por exemplo, nas palavras fiel, fidedigno e fidelidade. (ROCHA)

A influência secular está presente no processo litúrgico, que é o ato prático da adoração. “Uma liturgia bem elaborada considera aspectos tanto devocionais quanto de comunicação; tanto o conteúdo quanto a forma; tanto a informalidade quanto a



reverência. A liturgia deve ser fluída como uma frase: com sujeito, verbo e predicado” (AMORESE, 2004, p. 27). Para que esta liturgia alcance seus objetivos bíblicos ela precisa vencer os desafios que se colocam frente à sua execução. Neste aspecto, a pós-modernidade apresenta-se como um grande desafio na prática do culto evangélico. Benthô observa que o pós-modernismo é um fenômeno eclético, pluralista e que mistura tendências opostas. “O conflito da pós-modernidade, portanto, não afeta apenas a sociedade secularizada, influenciada pelo humanismo anticristão. Como crise de nossa contemporaneidade, afeta na raiz a consciência religiosa e teologal da cristandade. Mais que um desafio, a Era Pós-Moderna é um movimento de descontinuidade” (BENTHO, p. 49-50).

O secularismo torna-se um desafio pelo fato de exercer grande atração, fascínio, enlevo e efeito anestésico sobre inúmeros cristãos e inúmeras igrejas. Paulo registrou uma advertência em 2Timóteo 3.5, que enfatiza a necessidade de afastar-se destas influências. Se o desafio provoca, o indivíduo que presta um culto à Deus, deve ter forças para vencê-lo, impedindo assim que ele seja influenciado por ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1Coríntios 2.14-16 adverte sobre a necessidade de identificar, por intermédio do discernimento, vãs filosofias que negam a verdade de Deus. Diz esse texto: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido. Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo”.

Os equívocos do secularismo precisam ser identificados com clareza, pois trazem em sua essência contradição às Escrituras Sagradas. No oferecimento do culto à Deus é necessário discernir



se as motivações e os meios utilizados estão em concordância com a Palavra de Deus e se os mesmos possuem uma fonte legitimada em Sua palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORESE, Rubem. **Louvor, Adoração e Liturgia**. Viçosa: Ultimato, 2004.

BENTHO, Esdras Costa. **Humanismo pós-moderno: um desafio à educação cristã**. Ensinador Cristão. Ano 6 - no. 23.

CAVALCANTI, Robinson. **Igreja Evangélica: Identidade, Unidade e Serviço**. Viçosa: Ultimato, 2013.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia**. Vol. 1. São Paulo: Hagnos, 2013.

ENCICLOPÉDIA DA BÍBLIA. Cultura Cristã. Vol. 1. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2008.

ERICKSON, Millard J. **Conciso Dicionário de Teologia Cristã**. Rio de Janeiro: JUERP, 1991.

FIGUEIREDO, Onézio. **O culto**. Disponível em http://www.monergismo.com/textos/adoracao_culto.pdf. Acesso em 13.08.2014.

GILBERTO, Antônio. **Os perigos da secularização nas igrejas**. Disponível em [http://www.cpadnews.com.br/blog/antoniogilberto/?POST_1_26_OS+PERIGO+S+DA+SECULARIZA%E7%E3O+NAS+IGREJAS+\(1%AA+PARTE\).html](http://www.cpadnews.com.br/blog/antoniogilberto/?POST_1_26_OS+PERIGO+S+DA+SECULARIZA%E7%E3O+NAS+IGREJAS+(1%AA+PARTE).html). Acesso em 09.09.2014.

GRENZ, Stanley, *et. al.* **Dicionário de Teologia**. São Paulo: Vida, 2000.

HENRY, Carl F. H. **Dicionário de Ética Cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

LEMOS, Marcelo. **A secularização da igreja**. Disponível em <http://www.olharreformado.com/2009/05/secularizacao-da-igreja.html>. Acesso em 18.08.2014.



ROCHA, Maria Regina. **A vez ... ao Português.** Disponível em <http://www.ciberduvidas.com/index.php?page=articles&rid=2022&template=imprimir>. Acesso em 20.08.2014.

SOUZA, Alexandre Carneiro de. **Pentecostalismo:** de onde vem, para onde vai?; um desafio às leituras contemporâneas da religiosidade brasileira. Viçosa: Ultimato, 2004.

VINE, E. W. *et al.* **Dicionário Vine.** O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

